

## Editorial

O número 27 abre o ano de 2015 da Revista Brasileira de Pós-Graduação e apresenta contribuições autorais sobre temas como interdisciplinaridade, avaliação da pós-graduação, aplicabilidade social dos conhecimentos produzidos e internacionalização da produção científica, entre outros. Vários desses assuntos são abordados de forma comparativa, considerando as aproximações e os distanciamentos identificados entre diferentes contextos locais, regionais, nacionais e, até mesmo, entre limites temporais distintos. Portanto, os artigos aqui apresentados não deixam de estar consoantes com as tendências mundiais, nas quais tem sido verificada a retomada dos estudos comparados em Educação, em face da intensificação das relações entre as sociedades e da crescente semelhança dos desafios e problemas enfrentados pelos respectivos sistemas de ensino.

Na introdução da 4ª edição do livro *Comparative Education: the dialectic of the global and the local*, que organizou com Carlos Alberto Torres e Stephen Franz em 2013, Robert Arnove ressalta que as análises comparativas contribuem tanto para a construção da teoria quanto para o aperfeiçoamento da prática, na medida em que conseguem introduzir diversos níveis e tipos de investigação, ao apreenderem a complexidade das interfaces entre sistemas de educação, forças sociais e contextos culturais. Nesse sentido, o campo da Educação Comparada se constitui de três dimensões fundamentais: a dimensão científica, que busca construir teoria sobre as interfaces existentes; a dimensão pragmática, que tenta identificar lições de iniciativas educacionais desenvolvidas em outros países para a melhoria de políticas públicas e práticas locais, e a dimensão internacional, que leva à compreensão de outras culturas e nações para promover intercâmbios e paz no âmbito global.

Em recente palestra proferida em seminário internacional realizado na Capes (*Repensando a Universidade Comparativamente: Perplexidades, Políticas e Paradoxos* – 12 de maio de 2015), o pesquisador do Instituto de Educação de Londres Robert Cowen argumentou que a Educação Comparada não se reduz à enumeração das semelhanças e

das diferenças, como também não compreende apenas um olhar sobre uma realidade para a captura e sua reprodução em outra, de maneira acrítica. Seu propósito é muito mais complexo; consiste, primeiramente, da tentativa de transferência de conceitos educacionais de um lugar para outro; seguida da necessidade de traduzir esses conceitos para a realidade de outro contexto; e, por fim, contribuir para a sua transformação.

Nesta edição, iniciando a seção *Estudos*, no artigo **Produção de conhecimento interdisciplinar: contextos e pretextos em programas de pós-graduação**, Rubin-Oliveira e Franco analisam a gênese de oito programas de pós-graduação reconhecidos pela Capes que integram as ciências humanas e da natureza, e de um programa da *University of Arizona*, dos Estados Unidos. Tomam como base duas fontes motivadoras para a sua criação: o apelo social por mudanças no fazer científico e a experiência acumulada do corpo docente. Sua análise tem como motivação teórica a reestruturação da ciência moderna, que busca refletir sobre a fragmentação e a dualidade entre as ciências, com o intuito de rever a organização de áreas do conhecimento historicamente constituídas e em direção à institucionalização e à implementação de programas interdisciplinares. De acordo com as autoras, a interdisciplinaridade constitui um processo importante na pós-graduação e contribui para a interação acadêmica e para o desenvolvimento científico e tecnológico.

No artigo **Comparativo entre os sistemas de avaliação da *Association to Advance Collegiate Schools of Business* (Estados Unidos) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil) e o seu uso pelos coordenadores de programas**, Maccari, Martins e Almeida se debruçam sobre os critérios adotados como parâmetros de desempenho em programas de pós-graduação e procuram identificar como o processo de certificação da qualidade é percebido pelos gestores. Destacam importantes diferenças entre ambos os sistemas analisados, considerando os seguintes critérios: credenciamento; planejamento estratégico, corpo docente, corpo discente e egressos; inserção social e sistema de avaliação. O estudo também aponta que os modelos de avaliação adotados, dadas as diferenças de enfoque que os sistemas mantêm entre si, influenciam distintamente na apropriação dos resultados para fins de planejamento estratégico dos programas.

A capacitação profissional para o atendimento a demandas específicas da sociedade é tema de investigação do artigo **Inserção social da pós-graduação brasileira: estudos de mestrados profissionais da área de Planejamento Urbano e Regional**. Por meio de levantamento do perfil das dissertações produzidas em quatro mestrados profissionais do país, Pessôa, Piquet e Vilani demonstram que os programas analisados vêm cumprindo o papel que lhes é inerente, com uma oferta proporcionalmente elevada de contribuições intelectuais voltadas para a solução de problemas e para o desenvolvimento das regiões em que estão situados. Entretanto, reconhecem os autores a necessidade de se pensar em medidas que estimulem o interesse de potenciais atores do meio não acadêmico, a fim de que a sociedade possa, de fato, se beneficiar dos resultados oriundos da pesquisa científica.

O artigo **The Brazilian scientific production on Pediatric Dentistry in an international context** analisa a evolução da produção internacional da comunidade brasileira de Odontopediatria. Para o estudo, Popoff et al. selecionaram os artigos sobre a referida especialidade do conhecimento, publicados entre 2000-2011, nos periódicos *Pediatric Dentistry*, *International Journal of Pediatric Dentistry*, *The Journal of Clinical Pediatric Dentistry* e *European Journal of Pediatric Dentistry*, identificados no banco de dados *Journal Citation Reports 2011*. A reflexão se desenvolve considerando o número de artigos publicados, a autoria, a origem acadêmica dos autores e o envolvimento em parceria científica nacional e internacional. Os resultados revelam o crescimento da presença de pesquisadores brasileiros no cenário internacional nos anos recentes. Por outro lado, a análise também sustenta a relevância das redes de pesquisa interinstitucionais como ferramenta para ampliar a internacionalização da produção brasileira.

A seção *Debates* contempla três artigos nos quais os respectivos autores apresentam importantes pontos de vista. No artigo **Internationalization of the graduate curriculum: questions for debates**, Castilho chama atenção para a pouca importância que o tema da internacionalização do ensino superior tem recebido na literatura científica produzida no Brasil e questiona a posição dos países considerados subdesenvolvidos no estabelecimento de laços

colaborativos com o exterior. O seu principal argumento é o de que, nesses países, as iniciativas de internacionalização do currículo acadêmico devem privilegiar formas genuínas de cooperação internacional, pautadas pelo enriquecimento cultural, pelas potencialidades profissionais, pelo desenvolvimento pessoal e nacional e pela socialização da produção de conhecimentos, entre outros fins igualitários, em contraponto à mera transferência de um modelo educacional dominante.

No artigo intitulado **O mestrado profissional brasileiro e o Mestrado em Saúde Pública Europeia: objetivos semelhantes por caminhos diferentes**, a análise comparada realizada mostra-se indispensável para a proposição do debate. Mamede procura traçar um paralelo entre dois programas de mestrado em Saúde Pública: um, de natureza profissional, ministrado pela Universidade Federal da Bahia; outro, resultante de um consórcio de países da União Europeia, ministrado pela Universidade de Maastricht, na Holanda. Em suas conclusões, o autor aponta para o fato de que, apesar de apresentar objetivos muito próximos aos dos mestrados de cunho profissional do país, no que tange à qualificação para aplicação dos conhecimentos, o programa europeu estudado distingue-se pelo seu caráter internacional e intercultural, podendo ser exemplo para as políticas nacionais no enfrentamento das assimetrias intra e inter-regionais.

O último artigo dessa seção intitula-se **Cooperação internacional científica e tecnológica: o caso do Fórum de Diálogo IBAS – Índia, Brasil e África do Sul (2003 – 2010)**. Nesse trabalho, Silva investiga o estado da arte da cooperação internacional científica e tecnológica no âmbito do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul – IBAS. O autor destaca como a cooperação internacional, de modo geral, tem sido um dos pilares de manutenção do fórum. No que concerne à cooperação em C&T, são apresentadas as principais ideias e temas que nortearam as discussões do grupo de países, a partir da primeira Conferência Mundial sobre Ciência, ocorrida no fim do século passado, na Hungria. Argumenta, porém, que o programa de cooperação em C&T do IBAS age lentamente, sobretudo porque há ainda um grande desconhecimento recíproco das instituições preocupadas com ciência e tecnologia em cada país e um excesso de entidades burocráticas atuando nas relações internacionais entre os países-membros, o que acaba dificultando o diálogo.

Na seção *Experiências*, os dois primeiros trabalhos selecionados buscam abordar o tema da formação de professores. No artigo **International educational cooperation, coloniality and emancipation: the Program Teacher Qualification and Portuguese Language Teaching in East Timor and the teacher education**, Pereira, Cassiani e Linsingen relatam a participação brasileira em programa de cooperação internacional para a formação de professores. Gerido pela Capes, o Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa tem sido um forte instrumento de política para a composição de quadros de professores do Timor-Leste, assim como tem favorecido o intercâmbio de pesquisa entre as universidades brasileiras e a população acadêmica timorense. Para os autores, essa iniciativa do governo brasileiro abarca uma nova proposição de cooperação e rompe com o modelo tradicional, baseado em estratégias neocoloniais desenvolvidas a partir das relações com os países do hemisfério norte.

No artigo **O Pibid e a trajetória profissional de licenciados em Química**, Santos e Moraes direcionam suas reflexões para esse programa da Capes que tem como foco a formação inicial de professores para a educação no Brasil. Os autores analisam uma possível influência da experiência obtida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid sobre a trajetória dos egressos de curso de licenciatura ministrado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Na pesquisa qualitativa realizada, observou-se que a atuação como docente é, de fato, uma perspectiva de futuro. Porém, as pretensões declaradas ficam distantes dos propósitos delineados para a referida política de indução, que visa a uma melhor formação de professores para a educação básica.

Encerrando a seção, no artigo **Abordagem construtivista integrando o ensino, a pesquisa e a aplicação à realidade: o caso da pós-graduação em Ciências Ambientais da Unesp Sorocaba**, Bressane et al. apresentam interessante experiência pedagógica adotada em sala de aula, que estimula a participação dos alunos de pós-graduação na formulação de problemas de estudo a partir do contato com a realidade, associando o ensino, a pesquisa e a aplicação do conhecimento. A metodologia empregada, que envolveu duas disciplinas do programa

de pós-graduação, composto por alunos com formação em diferentes áreas do conhecimento, incluiu visitas aos locais estudados e propiciou a realização de dois encontros acadêmicos, com a participação da comunidade local. Segundo os autores, as dinâmicas utilizadas permitiram construir uma abordagem de ensino integrada, de caráter interdisciplinar e cooperativo, e favoreceu a aproximação entre o meio acadêmico e a sociedade para a solução de problemas práticos.

Ao concluir este editorial, prestamos nossos agradecimentos aos autores e às instituições de ensino e pesquisa que contribuíram para a RBPG, disponibilizando e permitindo o uso das fotografias que ilustram o presente número. Nele, são expostas imagens de edificações da Universidade Federal de Pelotas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da Universidade Nove de Julho, da Universidade Candido Mendes, da Universidade Estadual de Montes Claros, da Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Mato Grosso, da Universidade Estadual de Campinas, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – *Campus Sorocaba*.

Aproveitamos ainda a oportunidade para registrar a dedicação e o empenho devotados pelo Professor Doutor Jorge Almeida Guimarães, na condição de Presidente da Capes, nos últimos 11 anos, para que a RBPG alcançasse a qualidade que possuem suas edições, hoje, e conquistasse relevância na literatura científica nacional.

Maria Luiza de Santana Lombas  
Editora